

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E AMBIENTAL DE UMA OLARIA NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

Géssica Oliveira da Silva

Graduanda do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, IFPA – Campus Conceição do Araguaia-Pa. Email: oliveiragessi@hotmail.com.br

RESUMO

O crescimento demográfico e as atividades humanas desenvolvidas sem estudos de impactos ambientais vêm acarretando uma preocupação cada vez maior com o meio ambiente. Diante disso a pesquisa se propõe a responder o seguinte problema: quais os impactos ocasionados pelas atividades das olarias, este trabalho teve como objetivo observar e discutir os principais problemas da atividade ceramista do município de Conceição do Araguaia – Pará. Entre os diversos problemas detectados os principais foram: a falta de licenciamento, o forno para a queima de tijolos não possui nenhum tipo de filtro para minimizar a liberação de gases e material particulado para a atmosfera.

PALAVRAS-CHAVE: argilas, impactos, olarias.

INTRODUÇÃO

O crescimento demográfico de uma determinada localidade altera variados fatores de organização e infraestrutura que implicam a necessidade de ampliação do sistema de produção que fornece os mais diversos itens que são utilizados nas construções civis e urbanização geral da região.

Nesse cenário surge a demanda de telhas e tijolos para suprir a necessidade do mercado. Uma vez identificada a demanda se torna necessária a maior oferta de produtos deste gênero, a fabricação destes materiais se dá através de um local chamado olaria. Como traz Kemerich et al. (2011), as olarias são empreendimentos que se baseiam na argila como matéria-prima, estas podem causar diversos tipos de danos ao meio ambiente, pois no processo de extração da argila, beneficiamento e produção dos tijolos, cerâmicas e afins, são realizadas diversas ações que podem causar impactos ambientais ao meio e a sociedade.

Conforme a Resolução nº 01 de 23 de janeiro de 1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA considera-se impacto ambiental "qualquer" alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente, afetam:

I – a saúde, a segurança e o bem estar da população;

II - as atividades sociais e econômicas;

III - a biota;

IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;

V - a qualidade dos recursos ambientais.

Entre os diversos impactos acarretados devido às atividades das Olarias está a extração indiscriminada de argila. De acordo com Silva et al. (1993), a atividade de extração desenvolvida no Brasil está voltada principalmente para a produção de matérias-primas para a construção civil. Segundo Mendonça (2006), geralmente no processo de extração da argila, a cobertura vegetal é totalmente retirada e armazenada, para posterior utilização na recuperação da própria área após o término da extração. Na medida em que o solo vai sendo retirado, o lençol freático torna-se mais vulnerável, facilitando assim, a contaminação das águas subterrâneas, caso ocorram derramamentos de óleo ou derivados provenientes das máquinas que atuam no local.

Este trabalho teve como objetivo observar e discutir os principais problemas da atividade ceramista do município de Conceição do Araguaia – PA, bem como realizar um diagnóstico situacional e ambiental do empreendimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi executado na cidade de Conceição do Araguaia-PA, em uma empresa responsável pela extração de argila, fabricação e comercialização de tijolos. Para a concretização deste estudo, primeiramente foram realizadas visitas técnicas nos dias 18 e 22 de outubro de 2012.

A coleta das informações deu-se através de questionário que foi aplicado ao responsável da olaria, visto que, foram indagados sobre a extração da matéria prima para a realização da atividade do empreendimento, processo de produção, o licenciamento do estabelecimento e quantidade de empregados. Do ponto de vista metodológico, o trabalho contempla a estratégia de estudo de caso único, a pesquisa se propõe a responder o seguinte problema: quais os impactos ocasionados pela atividade da olaria estudada?

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de fundo exploratório. Em quase todas as etapas foi feito um levantamento fotográfico para melhor entendimento das operações e posteriormente efetivado um diagnóstico da situação ambiental da empresa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Descrição do Empreendimento Estudado

A empresa estudada (Figura 1) foi fundada em Janeiro de 2007, possui atualmente 3 funcionários, distribuídos nas áreas de extração e beneficiamento, a área total do empreendimento é de 2.250m². Sua localização se dá na Rua Couto Magalhães, esquina com a Av: Contorno, s/nº, setor Universitário, sob as coordenadas latitude 8° 14'42.98''S e Longitude 49° 15'31.26''O. Município de Conceição do Araguaia-PA.



Figura 1: Localização da Olaria. Fonte: Google Earth

O objetivo principal do empreendimento é a extração de argilas pretas, que são utilizadas como matéria prima para a produção e comercialização de tijolos, muito utilizados na construção civil. De acordo com informações obtidas pelo proprietário da olaria, a mesma não possui alvará de licença da prefeitura do município, atuando assim de maneira clandestina

Processo de Produção

Com o auxílio de uma pá mecânica e caçamba é realizada no rio Araguaia há uma distancia de 100m do leito do rio a extração da matéria prima para dar-se inicio ao processo de produção de tijolos, visto que, a profundidade da cava corresponde a 0,5 a 1m de profundidade. Posteriormente ha extração, a argila é transportada e armazenada em depósito ao ar livre, onde são montadas as “tortas”.

Depois de estocada, a argila é depositada em um picador, que realiza a homogenização da matéria prima, e juntamente com a argila são adicionadas uma determinada quantidade de água, advinda do serviço de abastecimento público do município, prestado pela empresa COSAMPA (Compania de Saneamento do Pará) . Após um período de 24 horas de “descanso”. A argila é passada por uma máquina chamada Maromba, que homogeniza e compacta a matéria prima e logo em seguida passa pelo carrinho da Maromba que faz a cortagem dos tijolos. Logo em seguida seguem para as pias.

Por um período de 96 horas os tijolos ficam sendo queimados .Elaborado de maneira bem simplória o forno para a queima de tijolos não possui nenhum tipo de filtro para minimizar a liberação de gases e material particulado para a atmosfera. A queima é realizada com qualquer tipo de madeira. Após a saída do forno permanecem armazenados nas prateleiras por 24 horas até diminuir a temperatura para que possam ser comercializados.

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Os principais impactos ambientais encontrados foram o desmatamento das áreas de extração, as cavas no solo, e a poluição do ar decorrente da queima dos tijolos e de segurança dos trabalhadores. Um outro impacto ambiental bem relevante, é relacionada a vida útil da reserva de argila explorada e sua durabilidade, pois sabemos que sua exploração é feita sem qualquer estudo prévio, afetando sua vida útil, e todo ecossistema envolvido.

Já no beneficiamento da argila há o processo de queima dos tijolos, que é realizado em fornos construídos de maneira artesanal, utilizando-se sobras de madeiras advindas de áreas rurais provenientes de derrubadas para posterior formação de pastagens. Visto que, essa madeira é legalmente proibida, pois não possui autorização de nenhum órgão ambiental do município para sua utilização. Além do impacto de desmatamentos encontrado, em relação à queima, é relevante relatar sobre a poluição do ar proveniente da fumaça que é liberada livremente na atmosfera, devido ao processo de queima dos tijolos, logo, o empreendimento localiza-se em uma área praticamente urbanizada, comprometendo assim a qualidade do ar dos moradores ao entorno.

CONCLUSÃO

Além dos desequilíbrios sociais e econômicos na região da Olaria estudada, notamos principalmente o desequilíbrio ecológico e também que o proprietário e as pessoas envolvidas pouco conheciam sobre a legalidade de uma instituição do mesmo porte. Consequentemente foram notados os descasos com a questão ambiental, a qual passa despercebida aos olhos do proprietário e, também, das autoridades locais que não procura resolver a situação. Outro ponto importante é a pouco ou nenhuma segurança ofertada ao trabalhador. Nesse caso a sugestão é que antes da implantação de qualquer atividade do tipo seja realizado um estudo do ambiente para conhecê-lo e saber quais as alterações que um olaria pode ofertar ao ecossistema e quais mudanças ecológicas a região está suscetível a receber. Esse estudo pode ser realizado pelo RIMA. E ainda, práticas de palestras, cursos e conversas que proponha uma conscientização para os moradores locais e aspirantes a proprietários de olarias e cerâmicas. Outra sugestão é que, se já identificadas alterações de tal caráter, seja operada uma recuperação de toda a área degradada e posteriormente a minimização do impacto gerado no empreendimento.

Para a fabricação dos tijolos, os oleiros desmatam, consomem lenha como fonte de energia, contribuem para a poluição da atmosfera, da água e do lençol freático, prejudicando o ciclo natural do escoamento dos sedimentos (areia, argila, silte) para os rios, acúmulo de lixo , além da possibilidade de esgotamento da jazida. Caracterizada pela falta de equipamentos de alto porte tecnológico, más condições de segurança do trabalho, a mineração artesanal está presente no cotidiano da sociedade brasileira, constituindo-se em uma atividade com vulnerabilidade ambiental, social e econômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CORREIA FILHO, F. L. Projeto Avaliação de Depósitos Minerais para a Construção Civil PI/MA. Teresina: CPRM, 1997. v.1.
2. BRITO, Mugiany. O. e GOMES, Jaíra. M. A. Os Danos Ambientais Resultantes Da Extração De Argila No Bairro Olarias Em Teresina-Pi, São Luís – MA, 23 a 26 de agosto 2005.
3. KEMERICH, P. D. da C. et al. Avaliação De Impactos Ambientais Na Implantação e Operação De Olaria. Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 8, n. 1, p. 134-150, jan. /mar.2011.
4. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução n.º 01, 25 de janeiro de 1986. Dispõe sobre diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação do Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente.
5. SILVA, A. A. da et al. Mineração no município de São Paulo: Aspectos legais e Socioambientais – SAR. Prefeitura do município de São Paulo/Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. 1993, p. 348-64.
6. MENDONÇA, B, et al. - Ambiente de Olaria: Cidadania A Prova; Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo, RS, 2006.